



A REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NO CINEMA BRASILEIRO DOS ANOS 60 E A TRILOGIA DO NORDESTE: VIDAS SECAS, DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL E OS FUZIS

Denise Rodrigues Amaral¹, Daiane Batista Rodrigues² e Roosevelt Rodrigues Amaral³

O sertão brasileiro assolado pelo flagelo das secas serviu de cenário para muitas produções cinematográficas, quando se fala em semiárido nordestino vem em mente um aglomerado de significados seca, atraso, miséria e imigração. Todos esses fatores fazem parte de um universo de imagens e símbolos associado como uma região evidentemente arcaica e subdesenvolvida. A partir dos anos 60 o cinema brasileiro passou a colocar o sertão em evidência, mostrando não somente os personagens, mas a região como tema recorrente, logo “O Cinema Novo, em sua feição original, anterior ao golpe militar de 64, tem seu momento pleno em 1963\64, com a realização da trilogia do sertão do nordeste Vidas Secas, Deus e o Diabo da Terra do Sol e os Fuzis”. (XAVIER, 2001, p.28). Esses três filmes foram dirigidos por: Nelson Pereira dos Santos (1963), Glauber Rocha (1964), e Ruy Guerra (1964), formando a trilogia do sertão brasileiro. A proposta é formar uma “trilogia” e fazer um estudo comparativo entre os três filmes e verificar como o sertão foi representado no cinema nos anos 60, sendo que Vidas Secas (1938) é uma adaptação da obra literária de Graciliano Ramos, romancista brasileiro. Assim, o objetivo do trabalho é analisar o momento em que se encontrava a região nordeste naquela época, expressando a problemática social do país através da produção cinematográfica, pois o espaço nordestino foi filmado com realismo, assim o sertão entra em evidência com as novas produções desse período. Para realização desse trabalho foram assistidos os filmes, (como parte da programação do Grupo de Pesquisa em Literatura e Cinema, coordenado pelo Prof. Dr. Ulysses Maciel de Oliveira Neto, da UFOPA) e lido o romance de Graciliano Ramos. A cada exibição foi realizado um debate crítico sobre os filmes e a obra literária. A pesquisa levou à definição de aspectos particulares e contextualizados sobre o cinema realizado no Brasil segundo as relações entre arte, política e história. Suas histórias marcam o ressurgimento dos filmes das secas, sendo retratados, não apenas como um cenário, mas sim como tema importante para grandes discussões em torno da identidade nacional. “É o Nordeste do polígono das secas o espaço simbólico que permite discutir a realidade social do país” (XAVIER, 2001, p. 51). Logo mostra um Brasil de sertão com carências econômicas, através de uma linguagem cinematográfica. A abrangência da metodologia e a coerência da equação comparativa abrem possibilidades para um estudo mais amplo a respeito do tema e das alternativas estéticas da época.

Palavras-Chave: Cinema; Trilogia; Sertão; Nordeste.

¹Acadêmica do curso de letras habilitação de língua portuguesa, da Universidade Federal do Oeste do Pará. E – mail: deniserodrigues.stm@gmail.com

²Acadêmica do curso de Biologia da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail daiane.stm@gmail.com

³Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Paulista. E- mail: roosewelt.rodrigues@gmail.com